



ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS NOS FRIGORÍFICOS NA CIDADE DE DOURADOS

Allana Pedroso Da Silva (allanaengprod@gmail.com)

Marcio Rogerio Silva (marciosrogerio@gmail.com)

O mercado Halal tem apresentado um expressivo crescimento, contando com cerca de 1,8 bilhões de muçulmanos ativos economicamente, gerando um valor de mercado de aproximadamente US\$ 2,1 trilhões. Conseqüentemente as empresas fazem as adequações necessárias e exigências para competir nesse mercado promissor. Uma empresa que quer ser competitiva precisa obrigatoriamente ser produtiva, e isso está intrinsecamente ligada à relação humana no trabalho. Buscou – se conhecer o nível da qualidade de vida no trabalho (QVT) proporcionada aos trabalhadores muçulmanos nos frigoríficos da cidade de Dourados/MS, cujo foco é fornecer alimentos para o mercado Halal. Levando em consideração os aspectos culturais, econômicos e as relações de trabalho vivenciadas por esses colaboradores em seus países de origem, bem como a realidade na qual eles estão inseridos aqui no Brasil. Para isso é necessário observar suas percepções acerca do que entendem como trabalho, precarização, qualidade, etc, levando-se em conta os diferentes referenciais sob esse aspecto para culturas e realidade socioeconômicas tão diversas. Dessa maneira, é fundamental o aporte da sociologia da cultura, de maneira a analisar a percepção dos trabalhadores frente às suas dimensões culturais nativas. É importante também, sob o referencial, teórico da organização do trabalho para compreender as formas como as empresas se organizam, as relações hierárquicas dentro das organizações. Para levantar os dados foi realizada uma entrevista embasada em um questionário (sem rigidez e nem perguntas muito objetivas) elaborado pelo pesquisador para estudo de caso, baseado nos critérios do modelo de Walton, o qual foi escolhido por abordar questões quantitativas e qualitativas da gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT). Foi realizada uma entrevista com apenas dois dos 18 trabalhadores muçulmanos que atuam na empresa alimentícia com o corte Halal, devido ao fato de serem os dois os que falam melhor o português e por serem representativos da amostra, uma vez que um é o monitor de uma das equipes e o outro operador, tendo assim, visões diferentes de trabalhos distintos. Dos resultados obtidos os principais são: ambos não possui ensino superior; ambos diz ter saído do seu país de origem por causa de conflitos internos e pela procura de condições melhores de vida; parecem satisfeitos com o salário que recebem e se sentem valorizados pela empresa; eles dizem ter condições de vida melhores hoje do que tinham em seus países de origem; os mesmos também reconhecem a importância do trabalho deles, por se tratar de uma atividade extremamente específica para muçulmanos e que possibilita que outros muçulmanos possam se alimentar; não possui muita rotatividade. Dentro dos critérios da análise da QVT pode – se concluir que no geral os pontos foram positivos pelas perspectivas dos trabalhadores, sendo, o ponto negativo que a empresa certificadora não dá autonomia aos trabalhadores, eles seguem as especificações que são passadas.